



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

VIVIANE WOIDE IANTSCH

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis
2012

VIVIANE WOIDE IANTSCH

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Profª Ms: Vanessa da Rosa

Florianópolis
2012

VIVIANE WOIDE IANTSCH

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 11 de abril de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Vanessa da Rosa
Orientadora

Prof.^a Ms Edla Yara Perini
Primeiro membro

Prof.Dr.^a Eli Maria de Melo Barreto
Segundo membro

Autora: Viviane Woide Iantsch¹
Orientadora: Ms. Vanessa da Rosa²

RESUMO.

As brincadeiras não são apenas formas de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Sabemos que para manter o seu equilíbrio a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. E sendo a escola uma das maiores influenciadoras na socialização e desenvolvimento da criança, é importante que sejam desenvolvidos instrumentos que possam garantir tanto o desenvolvimento cognitivo, como o afetivo e o motor. Neste pensar, o presente artigo procura discutir a importância do brincar na Educação Infantil no processo de ensino/aprendizagem, observando uma turma com idade de cinco e seis anos, bem como qual o papel do docente em relação ao brincar na instituição de Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Brincar, Brincadeira, Desenvolvimento, Papel do Professor, Educação Infantil.

ABSTRACT

Playing is not only a way of having fun it also contributes and enriches the cognitive, physical, and emotional developments of children. We know that children need to play and use their creativity in order to maintain a balanced life. Since school is one of the biggest influences in social interaction and development of kids, creation of tools that guarantee the cognitive development as well as the motor and emotional developments are important. With that in mind, this article discusses the importance of games in school age children from five – six, as well as the role of the instructor regarding games and plays in an educational institution.

1. INTRODUÇÃO

É muito raro ouvir um adulto dizer que a criança não precisa brincar. Todavia ainda há adultos que não levam essa necessidade a sério, faltando-lhes compreender o que este ato, tão corriqueiro, pode proporcionar de desenvolvimento a criança.

Às vezes, não temos a idéia de como é importante a brincadeira para a produção de conhecimentos, no auxílio do desenvolvimento cognitivo e nos esquemas de raciocínio. Sua dimensão vai além de um brincar para passar o tempo, do brincar para a mãe poder arrumar a casa, ou algo semelhante, a afirmação de Posternak (2004, p.2), que diz: “quando reduzimos o brincar a um simples divertimento, bagunça ou passatempo, estamos desqualificando, ao mesmo tempo, a criança, a pedagogia... a vida” .

¹ Autora: Viviane Woide Iantsch: Assessor de Docência, Graduada em Pedagogia.

² Orientadora: Vanessa da Rosa: Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Joinville, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Atualmente Secretária de Educação do Município de Joinville.

Analisando estas questões desenvolvi um trabalho de Observação Pedagógica (POP), com a intenção de aprofundar a discussão sobre a temática, bem como observar a relação criança x brincadeira x intervenção pedagógica, ou papel do professor.

Ou seja o estudo tem como objetivo elucidar a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, bem como ilustrar as diferentes maneiras que a criança brinca e aprende no ambiente escolar. Para tanto, se reconhece a necessidade de atingir os seguintes objetivos; são eles, investigar a ação do educador sobre o brincar e o lugar do brincar na educação infantil; perceber como a criança interage com as brincadeiras de faz de conta; e observar a atuação da professora junto às crianças nos momentos de brincadeiras livres e dirigidas.

A partir dessa reflexão, levantou-se a seguinte problemática: Qual a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

O presente trabalho pedagógico foi realizado na cidade de Rio Negrinho, Santa Catarina, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tempo Feliz, com a população da Pesquisa de Observação constitui-se de quinze alunos de cinco e seis anos, na turma do Pré. A prática da observação foi realizada durante dez dias no período matutino.

A temática escolhida referencia a inquietação de muitas crianças e professores sobre o que é o brincar na prática, não só na teoria, nos livros didáticos. Quando ouvimos nossos filhos afirmarem que vão à escola para brincar, podemos questionar como esse brincar está sendo desenvolvido ou mesmo direcionado pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Cabe lembrar que os educadores e auxiliares devem cumprir um papel fundamental nas instituições quando interagem com as crianças através de ações lúdicas ou se comunicam através de uma linguagem simbólica, estando disponíveis para brincar.

Conforme as idéias de Craidy e Kaercher (2001, p.104):

A brincadeira é algo que pertence à criança, a infância. Através do brincar, a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro (...) O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo.

Tão fundamentais ao ser humano como o alimento que o faz crescer são as brincadeiras. Vão muito além do divertimento. Servem como suportes para que a criança atinja níveis cada vez mais complexos no desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo. Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade.

Para complementar vale ressaltar que a brincadeira não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana e que supõe contextos sociais, a partir dos quais as crianças recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. É uma atividade social aprendida através das interações humanas.

Nessa perspectiva, os educadores e auxiliares cumprem um papel fundamental nas instituições quando interagem com as crianças através de ações lúdicas ou se comunicam através de uma linguagem simbólica, estando disponíveis para brincar.

2. O BRINCAR NA VIDA DAS CRIANÇAS

Para tentar compreender o brincar ou a brincadeira muitos autores tentam explicar o motivo pelo qual a criança brinca e sua relação com o desenvolvimento global³ entretanto todos têm concordado que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança e quando a mesma tem dificuldade ou se nega a fazê-la merece atenção especial, pois a brincadeira faz parte do seu cotidiano. Pode-se dizer então que o brincar é tido como uma atividade da infância que proporciona desenvolvimento e aprendizado ao indivíduo que brinca.

Cabe salientar aqui o que Carneiro (2007 p.2) diz:

Brincadeira não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana e que supõe contextos sociais, a partir dos quais as crianças recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. É uma atividade social aprendida através das interações humanas..

Partindo desse princípio pode-se visualizar no cotidiano das atividades pedagógicas na educação infantil, que o brincar e o brinquedo contribuem para o desempenho da criança em suas atividades bem como no seu aprendizado. Ao

³ Entre os autores que dissertam sobre o tema estão: CHATEAU, 1987; WINNICOT, 1996; RONCADA, 1998; LEONTIEV, 1988 VIGOTSKI (1998)

contrário do que o senso comum nos diz, no que se refere que o brincar não leva ao aprendizado, não tem valor. Infelizmente, muitas vezes, os professores não estão podendo dar-lhes a devida atenção referente ao brincar, em função das exigências e do ritmo acelerado de trabalho que, cada vez mais, acabam interferindo na questão do tempo de interação com seus alunos.

Sabe-se que a criança aprende brincando, motivada pela alegria e pelo prazer de descobrir os segredos da vida numa constante busca de conhecimentos, sobretudo do que a cerca.

Todavia, para ajudar a criança no seu desenvolvimento é preciso compreender sua natureza e nessa busca encontrar o brincar como atividade que surge muito cedo.

O que se mostra é que a brincadeira deve ser prazerosa, implicando num mundo de fantasias, de imaginação, onde a criança esteja despreocupada com as sutilezas, regras e conceitos em relação aos acontecimentos do mundo real. Assim, partindo do que salienta Kishimoto (2001, p.26), “enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados e efeitos”.

Brincando entende-se que a criança está conhecendo a si mesma, podendo desenvolver papéis sociais. Pois quando envolve-se com parceiros e sente o prazer na brincadeira, oferece deste modo um tipo de conhecimento da realidade, permitindo assim sua apropriação e representação, contribuindo para a construção do conhecimento e da personalidade. No ato do brincar, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participarem das atividades. Sinais de alegria, risos, certa excitação são componentes deste prazer, embora a contribuição do brincar vá bem mais além de impulsos parciais. A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando livremente, de uma situação à outra.

O lúdico é uma espécie de bolha que se abre no cotidiano e as pessoas lá entram sabendo que o que iram fazer não tem compromissos futuros, e as conseqüências de seus atos estão limitadas ao espaço de tempo que encerra a atividade lúdica. (DOHME, 2003, p.90).

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças quando estimuladas exercitam sua imaginação. A brincadeira expressa a forma como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira. É também o espaço onde a criança pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos,

medos, sentimentos e conhecimentos que vai construindo a partir dessas experiências.

Além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo, na atividade do brincar, a criança também pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior.

As brincadeiras permitem a criança realizar ações concretas e reais, relacionadas com sentimentos que, de outro modo, ficaram guardados. Enquanto brinca, a criança lida com sua sexualidade e com os impulsos agressivos que estão presentes em seu mundo interno. Assim, brincando a criança vai, pouco a pouco, organizando suas relações emocionais.

O brincar conduz à descoberta, ao julgamento verbal e ao raciocínio. É imperativo no desenvolvimento de habilidades manipulativas e na criatividade (Vygotsky,1991).

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém, ao mesmo tempo regulamentada; meio de superação da infância, assim como modo de constituição da infância; maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem (Wajskop,1995).

O brincar é o principal caminho da aprendizagem na infância. É a brincadeira que leva a criança a solucionar conflitos por meio de imitações, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas. Sabemos que nem todas as formas de brincar podem ser consideradas algo natural. O brincar é elaborado a partir das referências da criança no âmbito das relações sociais. Como aponta Leontiev (1998, p.120), quando a criança brinca, não está fazendo algo instintivo. Ao brincar, ela está realizando algo precisamente humano. É a “atividade objetiva, que, por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras”.

Cabe lembrar Vygotsky (1991), para as crianças menores, o “brinquedo sério” acontece porque ela está brincando sem fazer uma distinção clara entre a situação que está imaginando e as situações reais em que está inserida. Isso nos leva a compreensão de que a brincadeira é a forma de a criança se relacionar com o mundo.

É através do brinquedo que a criança vai adquirindo experiências e desenvolvendo seus conceitos sobre o mundo que o cerca.

As brincadeiras para a criança constituem atividade primária que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social; benefício físico porque a brincadeira satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança. Como benefício intelectual, o brinquedo contribui para a desinibição, produzindo uma excitação mental e altamente fortificante. E social porque é através das brincadeiras que a criança representa situações que simbolizam uma realidade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das funções da Educação Infantil é criar um espaço heterogêneo de convívio entre crianças e adultos, meninos e meninas de diferentes idades, etnias, um espaço de interlocução entre tradições sociais, culturais, religiosas, permitindo um trabalho que respeite as diferenças entre as crianças, e não a construção de um espaço limitado de pensar e agir de modo uniforme.

Nas instituições de educação, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem por meio do lúdico, do brincar, e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos.

Compreender a brincadeira como um eixo organizador do trabalho é fundamental, pois é através dela que se estabelece o vínculo ou o elo entre o imaginário e o real. É através da brincadeira que a criança tem a possibilidade de trabalhar com a imaginação. A realidade se constrói pela fantasia e a fantasia constrói a realidade.

O que se mostra é que o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, pois é uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo.

Percebe-se portando, que existe uma pluralidade de ações lúdicas praticadas espontaneamente pelas crianças. Elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a afetividade recíproca, a interação social, estabelecendo laços de amizade. Nas brincadeiras, a criança experimenta sentimentos diferentes (amor, confiança, solidariedade, união, proteção, mas, pode também sentir inveja, frustrações, rejeição, entre outros). Quase sempre existe o incentivo à curiosidade, o estímulo à descoberta, à competição, propondo vivências que traduzem simbolismos do mundo adulto e do mundo infantil, no qual a criança interage, busca soluções, coloca-se inteira,

manipula problemas, descobre caminhos, desenvolve-se como ser social exige sua participação ativa no processo para um crescimento sadio, liberador de energias e de conflitos, no qual o equilíbrio pode ser encontrado no dia a dia.

Perguntar por que a criança brinca é perguntar por que ela é criança. Estar próximo das crianças é ouvir seus gritos e choros. O silêncio e a tranqüilidade, muitas vezes desejáveis por aqueles que convivem com elas, anunciam deficiências. Para o autor, uma criança ao não saber brincar tornar-se-á num adulto que não sabe pensar. A infância, segundo ele, por meio do jogo, tem por objetivo o ensaio para a vida coletiva. (CHATEAU, 2006, *apud* TOMELIN, p.12).

As brincadeiras, mesmo as mais simples como aquela que todo mundo faz com os bebês, são estímulos importantes para o desenvolvimento infantil. Enquanto a criança brinca, a mente trabalha, desenvolvendo conexões elaboradas, sendo direito básico para a formação saudável de qualquer cidadão.

Vygotsky (2007) destaca que o melhor método para aprender a ler e a escrever é descobrir essas habilidades durante situações de brinquedo, passando e tornando uma necessidade na vida da criança.

É preciso unir as brincadeiras à educação infantil, muitas instituições já reconhecem o valor do brincar, compreendem que é a essência da infância e que por meio das brincadeiras as crianças podem criar, simbolizar, aprender, apreender, construir, expressar-se e demonstrar seus sentimentos.

Na educação infantil a brincadeira é o mais importante, por meio das brincadeiras os pequenos experimentam diferentes maneiras de andar, correr, pular e se esticar, aprendendo inclusive a interagir com o colega, sendo assim, o brincar torna-se um meio de se desenvolver fisicamente.

É preciso resgatar o brincar novamente nas escolas a fim de representar um avanço para a educação e que possa ser visto como fonte de aprendizagem e desenvolvimento. Há uma evolução direta dos fenômenos transacionais para o brincar, do brincar para o brincar compartilhado e destes para as experiências culturais.

Os brinquedos trazem a magia do faz-de-conta, as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento cognitivo e a interação social entre os educandos e os profissionais da área.

É o adulto na figura do professor, portanto, que na instituição infantil ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

2.3 RELATO DA OBSERVAÇÃO

O adulto tem um papel importante nas ações de educar e cuidar, pois ao preparar o espaço para o brincar da criança, ele estará determinando as condições materiais para que ela se relacione com o mundo em que vive.

Vygotsky (1991) defende categoricamente de que a educação infantil se pautar no brincar. Ao fazê-la, aponta-se na idéia de que brincar é um grande exercício realizado pela criança, pois isso vai possibilitar na construção dos conceitos que vai necessitar para seu desenvolvimento. Diz ele, “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”. O brincar é uma atividade intrinsecamente produtora de desenvolvimento. “A criança se desenvolve, essencialmente, através do brincar”, diz o autor.

Para realizar este trabalho primeiramente entrou-se em contato com a direção da escola e com os alunos para se explicar o motivo, justificando a importância do mesmo.

O presente trabalho pedagógico foi realizado na cidade de Rio Negrinho, Santa Catarina, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tempo Feliz com sede na Rua Procópio Moreira, s/n, no Bairro: Bela Vista. O bairro onde se situa a instituição é de classe média, e como é de fácil acesso, à presença de crianças de cinco bairros diferentes.

O quadro funcional deste estabelecimento municipal é composto por uma Diretora, esta formada em Artes Visuais, uma Especialista em Educação, uma Secretária Educacional, formada no Magistério, seis Professoras, sendo duas com Especialização em Educação Infantil e as demais somente com Graduação Superior, uma Assessora de Docência com Graduação, e uma Professora de Educação Física com Especialização, uma Merendeira, uma Auxiliar de Serviços, ambas com Ensino Fundamental

Sua estrutura física é composta por duas salas de aula, uma sala de direção, uma de professores, uma cozinha, dois banheiros, um parquinho e uma casinha de boneca a qual está desativada, onde as crianças não tem acesso. O centro de educação infantil conta com cinquenta e seis alunos, de três a cinco anos de idade. Sua filosofia está baseada no sócio-interacionista, a partir das teorias de Vygotsky,

em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Nesta perspectiva a criança e o conhecimento, se relacionam através da interação social, onde o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno.

A população da Pesquisa de Observação constituiu-se de quinze alunos de cinco e seis anos no período matutino na turma do Pré. A turma pequena formada por cinco meninos e dez meninas, mas muito atuante em todo o tempo interagem com a professora.

A participação dos alunos foi de muita relevância, durante os dez dias pude observar alunos brincando livremente no parque, ou mesmo dentro da sala de aula, brincadeiras ora dirigidas ora não dirigidas pela professora. No primeiro dia me apresentei e fiquei ao fundo da sala observando. No decorrer dos dias a turma foi aproximando-se e eu me inteirando das brincadeiras e jogos que são efetuados com frequência em sala.

Ao realizar brincadeiras dirigidas ou livres a professora agia de forma engraçada. As duas formas são interessantes e necessárias para se trabalhar. As brincadeiras dirigidas são importantes devido as regras que nesta fase precisam ser trabalhadas e é nas brincadeiras livres que podemos observar as atitudes das crianças com os colegas e mesmo do professor. Nas brincadeiras dirigidas os brinquedos são oferecidos as crianças pelas docentes. São os mais variados possíveis, porque as crianças enjoam com facilidade, precisam ter oportunidade de brincar e aprender com os mais variados recursos.

Em seus jogos, ao assumir papéis, a criança desenvolve-se emocional e intelectual, pois na brincadeira ela está atuando acima de sua idade e de seu comportamento usual. Ela está um pouco adiante dela mesma.

Brincando, a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde. Desenvolve capacidades físicas, verbais e intelectuais, tornando-se capaz de se comunicar. O jogo ou o brinquedo são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes Bomtempo (1999, p. 62).

Num determinado momento no parque a criança está correndo e grita alto: "Vou te pegar! Você vai ver só". A professora muito prontamente levanta e pergunta: "O que está acontecendo? Não quero brigas". A criança responde que não estavam

brigando e sim brincando de polícia e ladrão. Neste momento vi a grande importância do papel do professor junto as brincadeiras.

O parquinho é um grande aliado para o trabalho pedagógico em sala de aula, pois proporciona o desenvolvimento social e motor das crianças, mas o educador deve estar interagindo com a criança em todo o momento.

Segundo Rodolfo (1990), a brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que a criança tem a possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade. Assim, a brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais; deixa de ser encarada como uma atividade inata da criança.

Quando a criança brinca, muitas coisas sérias acontecem. Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação.

[...] o sentido real, verdadeiro e funciona da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 1998, p.63).

Nos dias de hoje, a criança tem muitas informações, seja em casa com televisores, computador, jogos, celulares, a mídia de alguma forma impõe a criança a perder o espaço do brincar. As tecnologias mudaram as formas de brincadeiras, ou seja, as crianças deixaram de brincar na rua, jogar bola, pular amarelinha e passam muito tempo dependentes desses recursos, ficando trancada dentro das casas. Com tanta mudança, gera confusão e expectativas, por isso da escolha por este tema que trata da importância do brincar.

[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado superior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 1995, p.12).

Sendo assim, as atividades lúdicas contribuem para o processo de construção do conhecimento.

Conforme Santos (1995), não é suficiente dar às crianças apenas o direito de brincar e o espaço para que o brincar aconteça. É preciso, também, despertar e manter nelas o desejo da brincadeira.

É o adulto, na figura do professor, que na instituição infantil ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. É ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos aspectos e do tempo de brincar.

Valesco (1996) afirma que é de suma importância que o adulto brinque junto com a criança, desde que ele saiba como brincar, quais os brinquedos que pode oferecer em cada faixa etária e saber intervir nas brincadeiras nos momentos certos, propondo problemas para a criança resolver. Com estas atitudes o adulto estará propiciando condições para que a criança aprenda e evolua cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para finalização do Curso tivemos o propósito de realizar as observações no CMEI Tempo Feliz, situado à Procópio Moreira, s/n, no Bairro: Bela Vista, no período de doze de setembro a seis de outubro de 2010.

A escolha deste CMEI se deu devido a minha filha freqüentá-lo no período matutino, e ser muito bem conceituado no município de Rio Negrinho.

O aprofundamento neste tema foi de suma importância, pois deixou explícito o valor do lúdico para as crianças da Educação Infantil.

Durante o processo observação, percebeu-se um intenso interesse por parte das crianças. É nas brincadeiras que notamos que a criança está se desenvolvendo, as mudanças por que o seu corpo passa seus interesses sociais e o seu relacionamento pessoal com os colegas de sala.

Sabemos que muitas crianças gostam de brincar sozinhas, mas neste grupo notou-se que a maioria brincava em grupos ora meninas com meninas ora meninos com meninos e ora todos misturados.

As brincadeiras de parque eram livres e espontâneas, corriam e pulavam, brincavam de Policia e Ladrão e somente algumas vezes utilizavam os brinquedos como a Gira-gira e Balanço, os preferidos das crianças.

As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade.

Por intermédio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa.

Brincar é um ato criador. Quando olhamos para a criança observamos seu comportamento, suas atitudes, e atos podemos notar que toda sua vida é iluminada pelo lúdico.

Da mesma forma que o aprendizado é importante ao desenvolvimento intelectual da criança, o lúdico é “peça” fundamental para tal, pois as novidades do dia-dia são cada vez mais mutáveis e velozes, nas diversificadas maneiras de desvendar as curiosidades das crianças.

E é através das brincadeiras que essa transformação toma forma, onde elas criam um mundo imaginário repleto de encanto, magia, satisfação, frustrações, raiva ou desilusões. Dessa forma, é que a criança usa suas interpretações para aceitar, ou não, o que lhe convém, sendo mais fácil para ela mudar os acontecimentos, transformar os fatos do dia-dia, usando sua imaginação.

A criança precisa estar envolvida no ato de brincar, para poder organizar suas idéias e, assim, exteriorizar os seus sentimentos mais profundos, que permitam colocá-la sempre em desafios e situações que a façam aprimorar a própria construção do seu aprendizado. Nesse sentido, para Machado (1994, p.37), “brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos”.

Esta afirmação é um tanto quanto profunda, quando afirma ser o único canal para o aprendizado. Estudando a História da Educação Infantil no Brasil, sabemos que o Brincar é muito recente. No passado pouco ou nada se falava sobre o Brincar.

As crianças participavam de instituições de Educação Infantil, somente para ter um adulto observando enquanto seus pais trabalhavam.

Portanto, a ludicidade auxilia consideravelmente no conhecimento e no desenvolvimento cognitivo da criança, pela busca da interação do mundo adulto e do mundo infantil, deste modo observando todo o processo como o mesmo é tratado num centro de Educação Infantil tem se como análise que esta prática ocorre mas precisa ser refletida como ocorre, dando a ela uma significância colocando-a num contexto em que criança e professor fiquem ligados num mesmo fim.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Revista Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v.3, n. 1, p. 61-69,1999.

BORGES, T. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1,2,3.

CARNEIRO, Roberson Aparecido de Oliveira,

(<http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/ludopedagogia.htm>)

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org). **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Maria Marcondes. **O Brinquedo-sucata e a criança**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

POSTERNAK, **Leonardo. Brincar... é coisa séria**. Disponibilidade em <http://revistapaisefilhos.terra.com.br/edicoes/407/leonardo.asp>. Acesso em 24 set.2011

RODULFO, R. **O brincar e o significativo**: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedos**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

TOMELIN, K. T. **Brincar pra quê?**: Reflexões Sobre o Brincar na Atualidade. Blumenau: Nova Letra, 2006.

VALESCO, C. G. – **Brincar : o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro, Sprint, 1996. 107p.)

VYGOTSKY L. S.; LÚRIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT .D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1975, p.13-44